

## RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

### **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, VARIAÇÃO MORFOLÓGICA E FENOLOGIA DE UMA ESPÉCIE RARA E AMEAÇADA DE BEGONIA (BEGONIACEAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.**

*Anna Carolina De Souza Lima (annacarolinasouza@ufrj.br)*

*Eliane De Lima Jacques (ejacques@ufrj.br)*

*Rejane Gomes Pimentel (rejanegome@gmail.com)*

*Begonia concinna* Schott é uma espécie endêmica da cidade do Rio de Janeiro, com distribuição restrita aos três principais maciços da cidade: Tijuca, Pedra Branca e Gericinó-Mendanha, ocorrendo em quatro unidades de conservação: Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual do Mendanha, Parque Estadual da Pedra Branca e Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Classificada como “Em perigo” (EN), segundo os critérios da IUCN, sua distribuição é considerada restrita e fragmentada com base em parâmetros objetivos: ocorrência limitada a apenas quatro populações conhecidas, área de ocupação reduzida (AOO= 348km<sup>2</sup>) e baixa densidade populacional (cerca de 3-4 indivíduos por m<sup>2</sup>). Trata-se de uma erva prostrada, rizomatosa e umbrófila, que habita sub-bosques sombreados no interior de matas preservadas, ambientes naturalmente sensíveis a alterações ambientais. Apesar de ocorrem em áreas legalmente protegidas e haver registros de cultivo no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (JBUFRRJ), *B. concinna* sofre pressões antrópicas significativas, como incêndios florestais e expansão de ocupações irregulares, fatores que reduzem a continuidade dos fragmentos florestais e comprometem diretamente seu

habitat. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar aspectos de sua distribuição, morfologia e biologia floral, com o objetivo de ampliar o conhecimento taxonômico e subsidiar estratégias de conservação. O presente estudo analisou padrões de distribuição geográfica, morfológica e fenológica de *B. concinna*, com ênfase em aspectos taxonômicos e implicações para sua conservação. Foram consultados herbários virtuais, georreferenciadas as coletas no Google Earth e elaborado o mapa de distribuição no QGIS. Conduziram-se estudos de campo e observações de indivíduos cultivados ex situ no JBUFRRJ e amostras depositadas no Herbário RBR. Os registros fenológicos (floração e frutificação) foram monitorados semanalmente durante 12 meses (2023 a 2024) para os indivíduos cultivados em casa de vegetação. Flores em diferentes estágios foram coletadas para contagem e mensuração com paquímetro. A floração apresentou dois picos anuais: de janeiro a maio e de outubro a dezembro. A frutificação ocorreu de fevereiro a maio e de novembro a janeiro, enquanto a fase vegetativa concentrou-se entre junho e setembro. Observou-se variação individual quanto ao número de flores, botões e frutos. A caracterização morfológica revelou folhas peltadas, elípticas a ovais, e inflorescências com 4 a 30 flores alvas. Cada indivíduo pode produzir mais de uma inflorescência, com 20 e 30 cm de comprimento. Flores estaminadas apresentam anteras amarelas e comprimento entre 14 e 25 cm, enquanto as pistiladas variam entre 15 e 30 cm. A espécie cresce sobre substratos com camada muito fina e úmida, em locais fortemente sombreados, entre 400 e 600 m de altitude, geralmente em encostas voltadas para o sul e oeste. O mapeamento confirmou distribuição restrita e fragmentada, reforçando a necessidade de medidas de proteção específicas. A análise integrada dos dados evidencia que *B. concinna* apresenta distribuição limitada, baixa densidade e alta suscetibilidade a distúrbios ambientais. O conhecimento obtido sobre sua fenologia e morfologia fornece subsídios fundamentais para ações de manejo, destacando a importância da conservação in situ e do cultivo ex situ como estratégias complementares. Os resultados também contribuem para o entendimento taxonômico do gênero, uma vez que os caracteres morfológicos e fenológicos detalhados auxiliam na distinção de espécies morfológicamente próximas. Considerando as ameaças persistentes ao habitat e a limitação de sua área de ocorrência, recomenda-se que pesquisas futuras priorizem o monitoramento populacional ao longo prazo, a avaliação genética da variabilidade intraespecífica e a identificação de polinizadores e dispersores. Essas ações podem orientar programas de manejo e apoiar políticas públicas voltadas à conservação da flora da Mata Atlântica, assegurando a preservação

de *B. concinna*, espécie endêmica e em perigo, cuja sobrevivência depende diretamente da manutenção dos remanescentes florestais. às pressões ambientais.

Palavras-chave: floresta atlântica; conservação; biodiversidade; endemismo; risco de extinção.